



EDUCAÇÃO

Medicina da UnB e do GDF com nota máxima

Universidade de Brasília também se destaca em engenharia. No país, apenas 40% das faculdades de saúde oferecem boa formação

» MARINA RODRIGUES
» ALÍCIA BERNARDES*
» JÚLIA GIUSTI*

A Universidade de Brasília (UnB) teve dois cursos entre os 10 mais bem avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): engenharia civil e engenharia mecânica. A confirmação está nos Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2023, divulgado ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Pelo resultado da avaliação — que mede o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos —, a UnB obteve notas 4 ou 5 em todos os 21 cursos avaliados. No caso da medicina, atingiu o topo pelo conceito Enade (calculado com base nas notas dos estudantes na prova), ao lado da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), mantida pelo Governo do Distrito Federal (GDF).
Na edição anterior do exame, em 2022, todos os cursos da UnB tinham, também, alcançado desempenho entre 4 e 5. “É um orgulho para a instituição. O desempenho revela a excelência das nossas atividades de ensino, pesquisa, extensão. A gente cumprimenta toda a comunidade acadêmica pelos resultados”, exultou a reitora Rozana Naves.

Quatro em 10

Porém, no cômputo geral dos cursos de medicina, o resultado pode ser considerado modesto. Isso porque somente quatro em cada 10 alcançaram as notas mais altas pretendidas pelo Ministério da Educação (MEC). Entre as 309 graduações avaliadas, somente 40,4% obtiveram médias 4 e 5, consideradas ideais para o principal curso da área de saúde.
Para se chegar a tais resultados, o levantamento inclui dados do Conceito Preliminar de Curso (CPC), do Exame Nacional

Onde está a excelência

MELHORES DESEMPENHOS NO IGC* POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

	TOTAL NO IES**	IES NAS FAIXAS 4 E 5*** DO IGC	% POR UF
Brasil	2.101	548	26,08
Rio Grande do Sul	105	45	42,86
Espírito Santo	62	25	40,32
Rio de Janeiro	108	43	39,81
Ceará	67	22	32,84
Paraná	154	48	31,17
Bahia	116	34	29,31
Santa Catarina	82	24	29,27
Minas Gerais	263	72	27,38
Distrito Federal	44	12	27,27
São Paulo	485	127	26,19
Mato Grosso do Sul	27	6	22,22
Roraima	9	2	22,22
Rio Grande do Norte	23	5	21,74
Paraíba	34	7	20,59
Amazonas	20	4	20,00
Tocantins	20	4	20,00
Goiás	96	18	18,75
Sergipe	16	3	18,75
Piauí	34	6	17,65
Alagoas	24	4	16,67
Pará	50	8	16,00
Pernambuco	98	14	14,29
Rondônia	29	4	13,79
Acre	8	1	12,50
Mato Grosso	51	5	9,80
Maranhão	47	4	8,51
Amapá	14	1	7,14

*IGC — Índice Geral de Cursos avaliados da instituição
**IES — Instituição de Ensino Superior
***Faixas 4 e 5 — Considerados os melhores desempenhos

de Desempenho de Estudantes (Enade), do Índice Geral de Cursos (IGC) — que avalia as instituições —, e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). A pesquisa reuniu dados para aferir a formação médica no país, por conta da crescente demanda por profissionais qualificados.
O curso de medicina foi um dos que mais se expandiu nos últimos anos. Por trás desse cenário, estão o programa Mais

Médicos — que incentivou a abertura de graduações em cidades remotas — e o grande retorno financeiro para as instituições de ensino. Associações de classe e entidades ligadas ao ensino superior privado têm se mobilizado, no Congresso e no Judiciário, em defesa de diferentes critérios para liberar mais escolas da área.
A medicina obteve a média nacional de 65 pontos — liderou o desempenho no Enade 2023. Os indicadores do fluxo do ensino superior

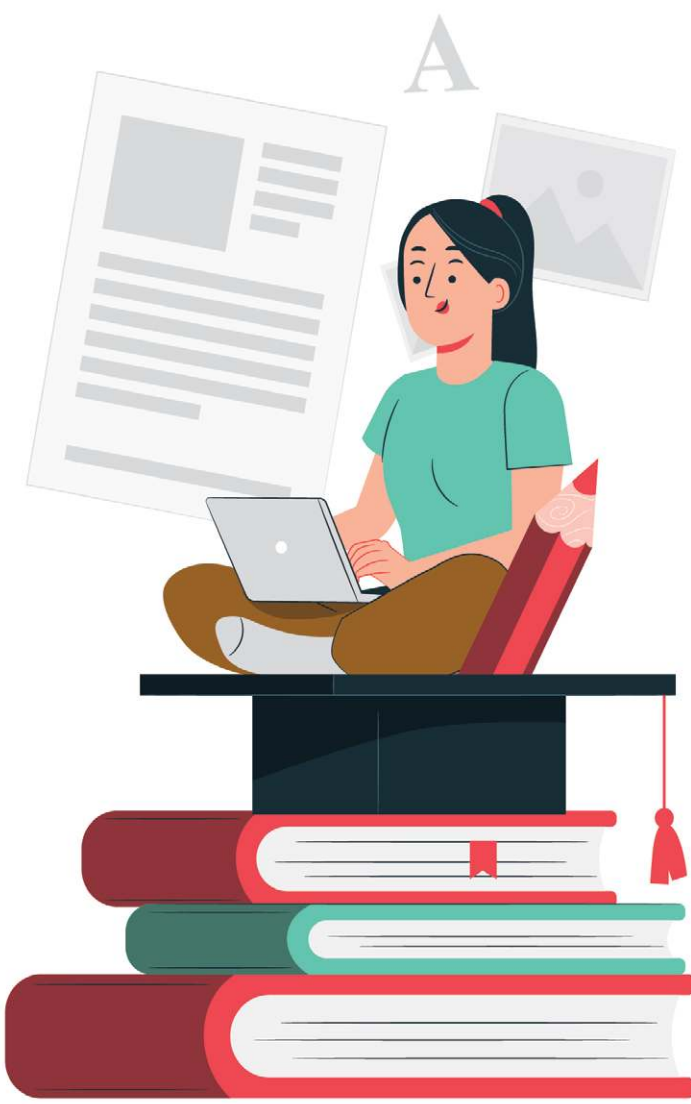
indicam que 77% dos estudantes que ingressaram na graduação, em 2017, concluíram o curso até 2023.
“É uma média razoavelmente alta para considerar como nacional. São mais de 31 mil estudantes só dos cursos de medicina”, avaliou Ulisses Teixeira, diretor de Avaliação da Educação Superior do Inep.
28 áreas
A edição 2023 avaliou 28 áreas — entre bacharelados em saúde,

engenharias, arquitetura e urbanismo, e seis cursos superiores de tecnologia. Ao todo, foram quase 10 mil cursos e mais de 400 mil estudantes concluintes, vinculados a 1.347 instituições — 85% privadas. A operação envolveu aplicação em 1.203 municípios e mais de 9 mil salas de prova, segundo o Inep.
Entre as instituições públicas com melhores desempenhos estão, além da UnB, a Universidade Federal de Minas Gerais



É um orgulho para a instituição. O desempenho revela a excelência das nossas atividades de ensino, pesquisa, extensão. A gente cumprimenta toda a comunidade acadêmica pelos resultados"

Rozana Naves, reitora da UnB, exultando mais um ótimo desempenho da instituição



(UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Roraima (Unir), a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do ABC (UFABC) e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
Na lista das privadas, foram incluídos o Insper, a FGV-SR, a PUC-Rio, a Unichristus Ceará, a Faculdade Cesgranrio, a Unibalsas (Maranhão), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Faculdade César (no Recife), a Faculdade Murialdo (Famur), em Caxias do Sul (RS), e a Faculdade Dom Bosco, no Paraná.
Pelo levantamento do Inep, 55% dos estudantes são mulheres e 44% conciliam trabalho e estudos. O novo ciclo avaliativo do Enade abrangerá 34 áreas: 17 licenciaturas (as mesmas de 2024), nove bacharelados e oito cursos superiores de tecnologia. **(Com Agência Estado)**

QUESTÃO INDÍGENA

Funai aplicará R\$ 150 mi para restaurar territórios

» WAL LIMA
» ISRAEL MEDEIROS
» IAGO MAC CORD*

No último dia do Acampamento Terra Livre, que reuniu cerca de nove mil indígenas de mais de 200 etnias, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) anunciou, ontem, uma chamada pública de R\$ 150 milhões, em recursos do Fundo Amazônia, para restaurar 137 terras dos povos originários. Serão selecionados 90 projetos, de 50 a 200 hectares, com valores que podem variar de R\$ 1,5 milhão a R\$ 9 milhões e com a participação obrigatória dos indígenas. O edital foi lançado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e a Funai.
Além disso, no acampamento, as ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e dos

Povos Indígenas, Sônia Guajajara, receberam cartas de crianças indígenas com demandas relacionadas à crise climática, à proteção ambiental e à COP30 — que será realizada, em novembro, em Belém. No texto, frisam que “somos grandes em saber, porque aprendemos com nossos ancestrais: a terra é nossa mãe e precisa ser cuidada. Quando ela sofre, nós também sofremos juntos”.
Na carta, lamentam o fato dos rios estarem ficando secos, o sumiço dos animais, as fumaças das queimadas e a demora da chegada das chuvas — que, “quando vêm, são muito fortes e causam grandes alagamentos”. “Queremos água limpa, sem poluição e sem minério. Não queremos que nossos rios e igarapés sejam sujos com petróleo. Defendemos todos os seres vivos. Se não cuidarem do nosso mundo, não vai haver futuro para nós, crianças”, suplicam.

Wal de Lima/CB/D.A Press



Xacriabá quase foi impedida pelos policiais de retornar à Câmara

Deputada vai ao STF

A deputada federal Célia Xakriabá (PSol-MG) acionou o Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, contra a repressão da Polícia Legislativa e da Polícia Militar, que dispersaram violentamente, quinta-feira, os indígenas que se manifestavam na Esplanada dos Ministérios. Na petição, a parlamentar pede para

que a Corte instaure inquérito para apurar abuso de autoridade e violência policial.
Xakriabá participava do ato em frente ao Congresso com um grupo de cerca de mil indígenas vindos do Acampamento Terra Livre. Segundo a Polícia Legislativa e as assessorias da Câmara e do Senado, os manifestantes derrubaram grades de proteção e avançaram na direção do

gramado do Congresso. A parlamentar e entidades ligadas à causa indígena negam.
Depois de tomar uma rajada de spray de pimenta, a deputada caminhou até um grupo de policiais militares e desafiou. “Sou deputada. Por que você jogou spray de pimenta em mim? Meu olho está morrendo de dor. Sou deputada!” Segundo Xakriabá, os policiais tentaram impedi-la

90

projetos, de 50 a 200 hectares, serão selecionados e receberão valores que podem variar de R\$ 1,5 milhão a R\$ 9 milhões. Terão a participação obrigatória dos indígenas

de entrar na Câmara.
O documento enviado ao STF detalha, ainda, um episódio de apologia à violência, em uma reunião, no dia anterior ao tumulto, com representantes da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Em determinado momento do encontro, realizado por videoconferência, um representante dos indígenas é interrompido por um dos participantes, não identificado, que diz que as forças deveriam “meter o cacete” nos indígenas “se fizerem bagunça”.
“O que era uma ameaça, proferida por um suposto agente de segurança pública, se materializou”, frisam os advogados da deputada, na petição ao STF.
Sobre o episódio, o secretário-executivo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), Alexandre Rabelo Patury, disse que a fala foi “infeliz”, mas que não teria sido de ninguém da segurança pública ou do GDF. “O celular foi identificado, mas não identificamos a pessoa. Mesmo assim, vamos apurar e tomar as medidas cabíveis”, afirmou Patury.

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi